



FREI HERCULANO, O MISSIONÁRIO CONSTRUTOR

Francisco Orniudo Fernandes

Membro da Academia Paraibana de Medicina

Padre Hermenegildo Herculano Vieira da Costa era filho de Marcelino Vieira da Silva e Antônia Leite. Nasceu em 1820, no sítio Quixaba, município de Uiraúna. A família era composta de oito irmãos, dois deles também padres: Felix Vieira da Silva e João Batista Vieira Silva. Herculano ordenou-se sacerdote no Seminário de Olinda, Pernambuco, em 1845.

Dotado de inteligência notável e eloquência de grande força de persuasão, a Arquidiocese da Paraíba lhe custeou os estudos porque não dispunha de recursos para estudar em outro estado. Era padre secular, dedicou-se apaixonadamente a pregar missões, tornando-se conhecido como frei Herculano. Durante sua vida percorreu os estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará, deixando um legado da construção espiritual além de materializar seu ofício sacerdotal em inúmeras obras sacras, construindo igrejas, cemitérios, cruzeiros e frontal.

Segundo o escritor Celso Mariz, em sua obra “Ibiapina, O Apóstolo do Nordeste” (Ed. Universitária), página 58, foi ele amigo e contemporâneo de padre Ibiapina”. É justo lembrar que, em 1860, Ibiapina cruzou nos caminhos com outro sacerdote também abnegado pregador e construtor de igrejas, cruzeiros e cemitérios. Celso se referia ao padre Hermenegildo Herculano Vieira da Costa”.

Frei Herculano construiu as igrejas de Pombal, Sousa, Catolé do Rocha, Taperoá, Campina Grande, Areia, Espírito Santo, Santa Rita, Itaporanga (Igreja Nossa Senhora da Conceição) Bananeiras (Igreja Nossa Senhora do Livramento), Remígio, todas na Paraíba.

Em 1873, em plena pregação do evangelho durante as Missões em Patos (PB), recebeu ordem de prisão por ataques à Maçonaria.

“Sua biografia sucinta, registrada em desgarrados escritos, não exprime o todo de sua fecunda atividade ao longo de sua passagem como sacerdote irrequieto e realizador, porquanto sobre ele pouco se escreveu. Dele, o que mais sei veio-me da leitura de dois livros sobre a vida desse religioso; e ainda criança, das narrativas que ouvia acerca dele nas plateias interioranas de calçadas, à noite sob o luar plenilúnio de Arez” (RN). Pedro Lins Neto). 1º de fevereiro de 2011. ” Essa narrativa é de Pedro Lins Neto historiador areense, pesquisador e grande admirador da vida de Frei Herculano.

Destaco a seguir três episódios significativos que pesquisei sobre o seu patrimônio religioso, sua permanente inclinação pacificadora e sua visão de construtor.

Na sua passagem por Taperoá (PB) em 1860, ele idealizou a construção de uma capela, em torno da qual se concentrassem núcleos populacionais com o objetivo de criar condições para a fundação dos futuros distritos e municípios. Essa construção só foi iniciada em 1865, depois de resolvidas as divergências entre Manuel de Farias Castro, Silvério de Farias Castro e o seu cunhado Sales, sobre o local exato em que se deveria erguer a capela. As obras começaram sob a orientação espiritual do missionário Hermenegildo Herculano Vieira da Costa, (frei Herculano). Os trabalhos correram lentamente e foram concluídos somente em 1874, já sob a direção eclesiástica do padre José Antonio Maria Ibiapina.

O hoje município de Belém (PB), no final do Século XIX, era conhecido por Gengibre (1870), possivelmente pelo abundante cultivo dessa leguminosa pelos índios Potiguaras que habitavam a região, produto que faziam trocas de mercadorias dos franceses que eram seus aliados.

No início do século XX, ocorriam muitos conflitos no povoado, brigas entre famílias por posses de terra ou propriedade. Nesse tempo, um migrante de nome desconhecido, proprietário de uma pequena hospedaria, teria convidado Frei Herculano e Frei Martinho para pregarem as missões no povoado.

Durante as Santas Missões os missionários perceberam que no lugarejo ocorriam muitos conflitos, brigas entre famílias por posse de terra ou propriedade. Frei Herculano, reconhecido por suas ações de fé e religiosidade, dirigindo uma prece a Deus, rogando pela paz para o lugarejo batizou-o de Belém. Todavia, de acordo com

Osvany Sales, tabelião de Cartório de Registro Civil, outras versões apontam para Padre Ibiapina como promotor da alteração do nome de Gengibre para Belém.

Por último, o Trabalho de Conclusão de Tese (TCC) de José Miranda, apresentado ao Curso de Graduação em História pela UEPB, 2016, abordando o tema sob o título de “Constituição da História de Belém”, atribui o nome ao frei alemão, Martinho Jansweid que acompanhava Dom Adauto nas visitas pastorais.

Uma das mais destacadas obras do frei Herculano se expressa no famoso Frontão do Cemitério Histórico de Arez. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1962, (IPHAN), é o único Frontão de Cemitério tombado no Brasil. (Edição Especial do Jornal “ O Guaraira”, Ano 1 – Nº 1, município de Arez-RN, 17 de agosto de 2013).

Segundo o historiador e folclorista Câmara Cascudo em sua Acta Diurna sobre a Igreja de Arez, no ano de 1882, frei Herculano ganhou notoriedade por construir em diversas cidades por onde passou, igrejas cruzeiros e cemitérios. Nessa mesma data, construiu em Arez o Cruzeiro, o Frontão do Cemitério, afora a remodelação da Igreja de São João Batista. Segundo ainda Câmara Cascudo, Frei Herculano construiu o Frontão do Cemitério de Arez, em estilo barroco enramalhado e sedutor.

Jeanne Fonseca Leite Nesi, arquiteta e urbanista do (Patrimônio Cultural do Rio Grande do Norte), ressalta que Frei Herculano optou por reviver no Frontal de Arez o rebuscado Estilo Rococó.

Muito respeitado, Frei Herculano, teve ainda relevante atuação na indispensável orientação aos habitantes do lugarejo para defender-se do grave surto de cólera na segunda metade do século XIX em Arez.

O médico José Hildo Fernandes, em seu relato publicado na Revista Letras do Sertão, editada em Sousa (PB) refere-se a que Frei Herculano foi o construtor da igreja da cidade de Pau dos Ferros (RN).

O missionário Frei Herculano faleceu na Serra do Ponte, no lugar conhecido por Pontinha, distrito de Serra Redonda, no município de Ingá (PB), no dia 5 de agosto de 1855. Os restos mortais estão sepultados em uma pequena capela nos fundos do cemitério de Ingá (PB); e, no museu histórico da cidade de Areia (PB), encontra-se ainda um velho baú, com alguns objetos litúrgicos, que pertenciam a Frei Herculano que foram recolhidos pelo cônego Ruy Barreira Vieira, culto vigário paroquial daquela freguesia. Fernandes, João Bosco. Mousinho, Antonio Fernandes. Memorial de Família – 2ª Edição – Revisada e Atualizada: Halley S/A| Gráfica e Editora

É preciso disseminar a cultura de preservação da memória histórica dos fatos e de pessoas que são modelo para as futuras gerações, pois, “ o maior legado de uma sociedade civilizada são o meio ambiente e a cultura. ” (Ricardo. V Barradas).